

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PAÚL, Gaspar L. de A. C.

Ano: 1896 | Número: 13

Como citar este documento:

PAÚL, Gaspar L. de A. C., Boletim. *Revista de Guimarães*, 13 (2) Abr.-Jun. 1896, p. 83-98.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

No desempenho do dever, que nos cabe, vamos apresentar a narração do que mais importante occorreu no ultimo trimestre.

*

Na sessão extraordinaria de 7 de janeiro, o snr. presidente apresentou a seguinte

Proposta

Tendo sido coroada do mais feliz e brilhante resultado a campanha em que o nosso paiz andava ultimamente empenhado na provincia de Moçambique, sobretudo com o aprisionamento do regulo Gungunhana, em que o valente capitão Mousinho d'Albuquerque deu provas d'uma coragem inexcedivel e o exercito portuguez uma vez mais affirmou notaveis qualidades de arrojo e patriotismo, proponho que na acta d'esta sessão se consigne um voto de grande satisfação por tão notavel acontecimento.

Foi calorosamente applaudida e approvada.

*

Resolveu-se que a *Revista de Guimarães* desde o primeiro numero d'este anno fosse distribuida gratuitamente a todos os socios, bem como a todos a quem se distribuia antes do desdobramento do *Boletim*, fazendo-se para esse effeito uma tiragem de 525 exemplares.

*

*

Resolveu-se dar ao continuo uma gratificação de 12\$000 reis.

*

Na sessão de 24 do mesmo mez communicou o snr. presidente que, tendo fallecido o nosso illustre socio honorario, o distincto poeta João de Deus, auctor da *Cartilha Maternal*, fizesera expedir em nome da direcção telegrammas de condolencia á viuva do fallecido e á Associação das Escólas Moveis de Lisboa.

Foi unanimemente approved o procedimento de s. exc.^a, resolvendo-se ainda consignar na acta d'essa sessão, a primeira depois d'aquelle luctuoso acontecimento, um voto de profundo pezar.

*

Resolveu-se officiar aos professores de ensino primario d'este concelho, pedindo os nomes dos seus alumnos mais distinctos e dignos de premio, e bem assim adoptar todas as providencias necessarias, na fôrma dos annos anteriores, para a celebração da festa annual da Sociedade, em 9 de março.

*

O snr. abbade de Tagilde communicou que no dia 23 fôra com os snrs. engenheiros e socios da Sociedade, Ignacio Teixeira de Menezes e Francisco da Silva Monteiro, ao monte da Saia, no concelho de Barcellos, tirar as plantas do *Forno dos Mouros* e *Lage dos Signaes*, monumentos prehistoricos, que o seu proprietario, o exc.^{mo} snr. Simão Ferreira de Macedo de Faria Gajo, cedeu á Sociedade, devendo brevemente lavrar-se o respectivo documento de doação.

Resolveu-se consignar desde já na acta o agradecimento da direcção áquelle cavalheiro pela sua valiosa e generosa offerta, e enviar-lhe desde este dia em diante todas as publicações da Sociedade.

*

Em 31 do mesmo mez houve sessão extraordinaria em que se mandaram archivar devidamente diversos documentos res-

peitantes a monumentos archeologicos adquiridos pela Sociedade.

*

Pelo snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, que assistiu á sessão, foi dito que estava encarregado pelo snr. dr. José da Cunha Sampaio de propôr para socio o snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior; e pelo thesoureiro snr. João Gualdino Pereira foram propostos os snrs. Fortunato José da Silva Basto e dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Dâ Mesquita Paül. Admittidos por unanimidade.

*

Na sessão extraordinaria de 28 de fevereiro foi lido e approvedo o projecto da allocução para a 14.^a sessão solemne de 9 de março, elaborada pelo snr. presidente.

*

O snr. abbade de Tagilde participou que no dia 26 d'este mez fôra ao local onde se acham os monumentos prehistoricos encontrados n'um arroteamento de terrenos, a que se procedeu na freguezia de Lamoso, concelho de Paços de Ferreira, reconhecendo pela descripção que lhe fôra feita e por alguns vestigios que ainda restavam, pois o monumento de junto da ponte de Bairros fôra quasi destruido na sua totalidade, que este era destinado a deposito de cinzas provenientes da cremação de cadaveres. Reconheceu que um outro monumento conhecido com o nome de *Forno de Mouros*, sito na veiga denominada de Lamoso, proximo do logar de Condominhas, da mesma freguezia, era um *Dolmen* cercado por uma *Mamôa*.

Que no dia 27 explorou este *Dolmen*, que, apesar de quasi completo, apresentava vestigios de ter sido violado, e dentro d'elle encontrou um machado de pedra e uma faca de sílex partida, objectos estes, que em breve vão ser recolhidos no museu da Sociedade.

Declarou ainda que n'estas explorações lhe prestaram muitos e valiosos serviços os snrs. presidente da camara de Paços de Ferreira, snr. Luiz Alves Pinheiro Torres, administrador do mesmo concelho, Albano Moreira Araujo Mendes, e abbade de Codeços, Bento da Silva Bravo, e por isso propoz que na acta d'esta sessão se consignasse um voto de muito reco-

nhecimento da Sociedade áquelles prestantes cavalheiros, se fizesse menção na allocução da sessão solemne do dia 9 de março e se lhes communicasse o extracto da acta na parte que lhes diz respeito. Muito applaudida e approvada por unanimidade tal proposta.

*

No dia 9 de março realisou-se a 14.^a sessão solemne da Sociedade.

Sobre o que foi essa festa não nos cabe a nós dizel-o, para não sermos taxado de suspeito. Damos a palavra ao *Vimaranense*, n.º 505, de 10 do mesmo mez. Diz elle:

Realisou-se hontem, como nos annos anteriores, a sessão solemne da benemerita aggremação, cujo titulo nos serve de epigraphie.

Cerca das 11 horas e meia da manhã tomou a presidencia o snr. dr. Anthero Campos da Silva, na qualidade de vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

No atrio tocou o hymno da Sociedade a banda de infantaria 20. A entrada da casa estava ornamentada com esmerado gosto.

Aberta a sessão pelo snr. presidente, usou da palavra o snr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção, que leu uma magnifica allocução.

Foi muito applaudido.

Respondeu-lhe o snr. presidente, lendo outra allocução.

Foi muito applaudido tambem.

Finda a leitura, passou-se á distribuição dos premios, que consistiam em dois bonitos livros e um diploma.

Os alumnos premiados foram:

Albertina Fernandes da Cunha Mourão, da escola municipal; Emilia Baptista de Mattos, Taipas; Emilia de Sousa Leite, S. Torquato; Felisbella da Conceição, asylo de Santa Estephania; Isaura Salgado Vaz, Nespereira; Joaquina da Silva, S. Martinho de Sande; Lucrecia Pinto Guimarães, Vizella; Maria Candida dos Santos Guimarães, asylo do Campo da Feira; Maria de Jesus, escola de Guimarães; Rosa d'Almeida, collegio da Sagrada Familia; Thereza Fernandes da Costa, escola de S. Francisco; Alvaro de Carvalho Pereira Guimarães, collegio de S. Nicolau; Alfredo Monteiro Soares d'Oliveira, collegio de S. Damazo; Annibal da Silva Machado, escola Moderna; Antonio José Marques, Briteiros; Antonio da Silva Marques, S. Jorge de Selho; Armindo da Silva Pereira Caldas, Vizella; Augusto Ferreira, escola de Guimarães; Domingos de Macedo, Santa Maria de Souto; João da Costa Novaes Gonçalves, Taipas; João Gomes Teixeira, S. Martinho de Sande; João Lopes, S. Torquato; Joaquim José Novaes, escola do Coração de Jesus; José Alves Teixeira Leitão, Nespereira; Lino Teixeira de Carvalho, escola de S. Francisco;

Manoel da Silva Machado, S. João de Brito; Romulo de Freitas Lima, Lordello; Theodoro Pinto Magdalena, Vizella.

Terminada a distribuição dos premios referidos, procedeu-se ao sorteio de tres premios de 5\$000 reis cada um, em que foi desdobrado o *premio Venancio*, e foram sorteados aos seguintes alumnos:

Felisbella da Conceição, Alfredo Monteiro Soares d'Oliveira e Annibal da Silva Machado.

*

Dando o snr. presidente a palavra a quem d'ella quizesse usar, fallaram os snrs. coronel Chaby, dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mesquita Paúl e Antonio Crespo Guimarães, dr. José da Cunha Sampaio e dr. Avelino da Silva Guimarães.

Foram todos muito applaudidos, e sentimos que, pela escassez de tempo, não possamos fazer agora um extracto dos discursos de cada orador.

A sala estava cheia de assistentes, entre os quaes, além de muitas senhoras, se viam os snrs. D. Prior da Insigne e Real Collegiada, coronel Chaby, dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca, conego dr. Manoel Moreira Junior, arceipreste do Julgado, vice-reitor do nosso Seminario, etc.

*

Finda a sessão, dirigiu-se a direcção, acompanhada de alguns socios, ao palacete do snr. dr. Francisco Martins Sarmento, para felicitá-lo como de costume, pelo seu anniversario natalicio.

E assim terminou esta festa tão sympathica da sob todos os pontos de vista benemerita SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

A allocução do snr. presidente da direcção é do seguinte teor:

Snr. presidente da camara municipal. — A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO celebra hoje, pela fórma que entende mais solemne e mais proficua, o decimo-quarto anniversario da sua instituição, e na conformidade dos annos anteriores pede a v. exc.^a, como illustre representante do municipio vimaranense, a honra de assumir a presidencia d'esta sessão.

E n'esta occasião afigura-se-me que não será inopportuno expôr perante v. exc.^a, perante todas as auctoridades, corporações, professores, socios e mais pessoas presentes alguns dos factos mais importantes, por que se assignalou, no decurso do anno findo, a vida d'esta Sociedade, tão profundamente identificada com os sentimentos e aspirações d'esta cidade.

Sem duvida a solemnisação especial e obrigada d'este dia, em que se presta publica e merecida homenagem ao sabio illustre e ao cidadão benemerito, de quem adoptamos o honroso nome, não pôde receber mais subido valor, nem adquirir mais in-

tenso brilho, do que com a enumeração, embora singela e rápida, dos progressos realizados e a certeza do bom acolhimento com que continua a ser publica e geralmente recebida a obra desinteressada, patriótica e prestante d'esta corporação.

Fallamos assim sem receio de más ou desairosas apreciações.

É que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO não é nossa, nem os fructos salutaes que d'ella constantemente derivam, constituem a gloria pessoal de um ou outro individuo, d'esta ou d'aquella direcção.

Para ser o que é hoje, para produzir o que vai produzindo, congregaram-se os melhores e os mais valiosos esforços de todas as classes sociaes, de todos os filhos de Guimarães, muitos dos quaes embora em terras mais ou menos distantes, embora até residentes em paizes estranhos, não esquecem o bom nome e as necessidades da sua patria, nem deixam de collaborar n'esta obra sympathica e benemerita, que é um exemplo vivo de abnegação, de patriotismo e de trabalho, respeitavel e profundamente edificante em todos os tempos, mas muito mais n'uma época de fallencia moral, em que os sentimentos generosos e desinteressados não são coisa vulgar e pouco de apreciar-se.

Os fins e aspirações d'esta Sociedade não interessam exclusivamente aos seus associados; são do interesse de toda esta cidade e concelho, se não em muitos pontos de vista do interesse geral do paiz. Não é portanto tão sómente aos nossos socios que nós queremos dar particularmente conta da evolução annual d'esta casa; mas folgamos de o fazer tão publicamente quanto possível, aproveitando esta solemnidade e este dia.

Como v. exc.^a tem conhecimento, inaugurou-se em 9 de março do anno passado a galeria dos nossos museus de archeologia e numismatica, cuja construcção havia sido levada a effeito, segundo então devidamente se referiu, graças á generosidade do exc.^{mo} snr. dr. F. M. Sarmiento. No anno hoje findo, essa obra foi por assim dizer completada com a construcção de um muro de vedação apropriado, indispensavel para a guarda e conservação dos monumentos e demais objectos e valores que constituem aquelles museus.

A par d'este melhoramento nas condições materiaes da installação d'esta secção da nossa Sociedade, factos ha ainda dignos de menção que attestam o adiantamento e progressos que todos os annos se vão realizando com a colheita de novos materiaes de enriquecimento dos nossos museus, materiaes que jaziam dispersos e perdidos por differentes pontos do paiz, e que por certo lá continuariam a jazer abandonados e perdidos se a nossa Sociedade os não fosse pouco e pouco descobrindo, adquirindo e conservando.

Uma lei especial permite á nossa Sociedade e a outras de indole semelhante a posse de terrenos em que porventura demorem monumentos archeologicos ou outros de valor historico.

N'essa conformidade tem trabalhado a nossa Sociedade, e em grande parte pela valiosa intervenção do exc.^{mo} snr. dr. Martins Sarmiento e de alguns dos nossos mais prestantes socios car-

respondentes, se tem constituído proprietaria de diversos terrenos, logares e monumentos em diversos concelhos, taes como Marco de Canavezes, Celorico de Basto e outros.

No decorrer do anno findo conseguimos a doação de um novo terreno nas condições expostas. O exc.^{mo} snr. Simeão Macedo Faria Ferreira Gajo, de Barcellos, com a maxima generosidade acaba de doar a esta Sociedade um terreno sito no monte da Saia, d'aquelle concelho, tendo ido em 23 de janeiro passado o nosso collega, snr. abbade de Tagilde, acompanhado dos engenheiros e socios d'esta Sociedade, snr. major Ignacio T. de Menezes e F. da Silva Monteiro, ao indicado monte levantar a planta de dois importantes monumentos — o *Forno dos Mouros* e o *Penedo dos Signaes*.

Seguindo na mesma ordem de factos, devemos ainda consignar que sob a direcção e iniciativa do mesmo snr. abbade de Tagilde, a cargo de quem corre o pelouro da secção archeologica, foram explorados em 26 e 27 de fevereiro passado os restos de um curiosissimo monumento prehistorico, encontrado na freguezia de Lamoso, concelho de Paços de Ferreira; e um dolmen quasi completo que se encontra na mesma freguezia, sendo-lhe n'esses trabalhos prestada valiosa coadjuvação pelos exc.^{mos} snrs. dr. Luiz Alves Pinheiro Torres e Albano Moreira Araujo Mendes, presidente da camara e administrador de Paços de Ferreira, e bem assim pelo rev.^{do} Bento da Silva Bravo, digno abbade da freguezia de Codeços.

Esta Sociedade cumpre um dever de gratidão consignando aqui especialmente o seu reconhecimento a todos os cavalheiros referidos, assim como a todos os mais, socios correspondentes e outros, que a têm auxiliado n'esta parte da sua missão.

Temos insistido em successivas representações junto do ministerio das obras publicas, para que nos seja enviada a planta das ruínas da Citania, mandada levantar a pedido d'esta Sociedade.

Tendo exposto pessoalmente a nossa pretensão ao exc.^{mo} snr. conselheiro Campos Henriques em setembro do anno findo, recebemos de s. exc.^a as mais lisonjeiras esperanças, e por isso confiamos intimamente em que se não demorará muito a satisfação d'esta nossa antiga pretensão, em que justamente e muito se empenha o nosso primeiro socio honorario, snr. dr. Martins Sarmento.

Sobre uma outra das nossas primeiras e mais importantes instituições — a bibliotheca popular —, o livro de registro de leitura com as estatisticas que d'elle se extrahem, é de uma eloquencia superior a attestar quanto foi feliz a idéa da sua creação e quanto o amor dos livros se vai cada vez mais ampliando e diffundindo por todas as classes.

O exc.^{mo} snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, illustre filho d'esta terra, residente nos Estados-Unidos do Brazil, em homenagem á memoria saudosa de seu pae, o conhecido professor Pedro Venancio da Rocha Vianna, tinha instituido um premio de 15\$000 reis com o fim de ser distribuido ao alumno da aula de musica d'esta Sociedade. Como porém essa aula deixou de funcionar em virtude das sensatas e justas ponderações do seu professor o exc.^{mo} snr. Domingos Callixto, solicitou esta Socie-

dade d'aquelle cavalheiro auctorisação para modificar a adju lição do mencionado premio. S. exc.^a annuiu de bom grado aos desejos que lhe foram expressos por intermedio do exc.^{mo} snr. Joaquim Sampaio, e o premio de 15\$000 reis, dividido em tres premios parciaes de 5\$000 reis cada um, vai ser distribuido por sorteio entre os alumnos que se acham presentes e que os seus respectivos professores indigitaram como mais distinctos.

O ensino primario do nosso concelho foi ampliado ultimamente com a creação de vinte e cinco novas cadeiras, localisadas parte n'esta cidade, parte nas freguezias ruraes. Esta noticia foi recebida por esta Sociedade com a mais viva satisfação, exprimindo-se então o desejo de que não só essas, mas todas as existentes fossem organisadas na sua verdadeira altura, unico meio de serem realmente e francamente productivas.

É bem sabida a situação das actuaes escolas, que na sua maior parte e pelo que toca a casa e a material de ensino, se encontram no estado mais lamentavel, inteiramente desprovidas dos objectos mais simples e mais indispensaveis. Faço appello ao testemunho dos professores presentes, e a v. exc.^a, snr. presidente, como digno representante do municipio, a quem este assumpto sempre e devêras interessou, para que interponha a sua valiosa influencia junto dos poderes superiores afim de que aquella organisação escolar se levante aos seus justos e devidos termos.

De outra sorte toda a despeza é improductiva e todo o ensino uma illusão. E sem ensino primario sólido não é possível estabelecer-se qualquer dos outros ramos immediatos da instrucção, inclusivê o ensino industrial e profissional, que tanto interessa a esta terra, essencialmente trabalhadora.

É tal a convicção que sobre este assumpto sempre orientou desde o seu principio esta Sociedade, que d'ella nasceu e por ella continuou a resolução, como acto mais digno para a solemnisação d'este dia, de se conferir premios de livros aos alumnos das escolas primarias do concelho, premios que nada representam certamente pelo seu valor intrinseco, mas muito pelo estimulo que podem e devem despertar no espirito infantil naturalmente impressionavel, o qual esta manifestação publica deve sem duvida profundamente abalar e dirigir no melhor caminho da honestidade e do trabalho.

Snr. presidente. — Na sessão solemne que se realisou n'este mesmo dia do anno ultimo, associou-se calorosamente esta Sociedade á merecida e brilhante homenagem com que o paiz inteiro, pela voz das suas classes mais illustradas e mais imparciaes, se levantava n'um movimento geral de consagração ao nome de um homem, que era simultaneamente um grande espirito e um grande coração. João de Deus, o reformador de ensino infantil, o grande amigo das crianças, não podia esquecer n'uma festa em que as crianças tomavam parte de um modo tão especial e tão preponderante. Não podia esquecer e não esqueceu. Ainda hoje, certamente se encontram na memoria de todos nós os sobressaltos de enthusiasmo com que se votou por aclamação calorosa e unanime a felicitação que lhe foi dirigida. Tendo fallecido o grande poeta lyrico, socio honorario da nossa Sociedade, a direcção, a que tenho a honra de presidir, prestou como

Ihe cumpria opportunamente á memoria do grande morto as manifestações sinceras da sua condolencia. Hoje, porém, creio interpretar os sentimentos unanimes da assembléa que me escuta, lembrando e propondo que n'esta sessão ainda uma vez mais se recorde o nome do homem superior em quem tão perfeitamente e tão harmonicamente se encarnaram um raro e finissimo talento a par de um extraordinario e immaculado character.

A seguir d'este acontecimento luctuoso e de tristissimas impressões, outro se produziu e quasi na mesma época, tambem um acontecimento e um grande acontecimento nacional, a que esta Sociedade não foi, nem podia ser indifferente. Depois d'um periodo de contrariedades, de crises, de desastres de todas as especies em que se debatia a sorte do nosso paiz, surgiu de repente e como que inesperadamente a noticia de uma serie de actos de bravura e de assombrosa heroicidade com que o exercito portuguez, possuidor das mais largas e mais gloriosas tradições, affirmava nas nossas possessões ultramarinas as suas altas qualidades de valor, de disciplina e de patriotismo. Commoveu-se intensamente todo o paiz, vibrando em longas e repetidas demonstrações de entusiasmo, victoriando os bravos que tomaram parte n'aquellas campanhas, e o exercito que elles tão justa e tão altamente honraram.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO consignou na acta das suas sessões a sua immensa satisfação por taes acontecimentos, representou-se em todas as manifestações de regosijo realisadas n'esta cidade, e hoje, n'esta assembléa geral, a primeira que desde então se verifica, mais uma vez se congratula pelo exito feliz das arriscadas expedições que tanto têm levantado e honrado o nome da nossa patria.

Concluo pedindo a v. exc.^a se digne de distribuir na fórma dos annos anteriores os premios de livros que se destinam a galardoar os alumnos mais distinctos do nosso concelho, e bem assim os tres premios de 53000 reis que sob o nome do professor « Venancio » se devem adjudicar áquelles dos mesmos alumnos que a sorte designar.

E n'este momento, snr. presidente, a direcção da Sociedade, a que tenho a honra de presidir, tem immensa satisfação em poder acompanhar no mesmo côro de louvores, não só estas crianças a quem a sua applicação e o seu talento tornaram merecedoras d'esta distincção, mas tambem os incangaveis e modestos professores, a quem não cabe pouco dos fructos colhidos, e que com um zelo por vezes mal apreciado e debaixo de uma obscuridade e modestia extraordinarias não deixam de ser aquelles, a quem seguramente cabe a missão mais bravia, mais dura, mais difficil e mais espinhosa de todo o ensino.

Termino, snr. presidente, agradecendo a v. exc.^a a honra que acaba de nos dispensar, presidindo a esta sessão, assim como agradecemos a todas as auctoridades, corporações, professores, socios e mais pessoas a sua assistencia a este acto, na qual se representa não só uma demonstração de estima e de applauso pela nossa obra, mas ao mesmo tempo um acto de incitamento a animar-nos no caminho percorrido e a dar-nos o apoio e o estímulo que são indispensaveis para a plena e franca realisação do nosso destino social.

A resposta do snr. vice-presidente da camara foi a seguinte:

SNR. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — Cabendo-me representar a camara na sessão solemne d'esta muito benemerita Sociedade, agradeço a v. exc.^a a elevada distincção de que me incumbe, fazendo-me presidir á festa annual d'esta casa; e como coincidentemente tenho a honra de ser tambem membro da direcção que v. exc.^a tão intelligentemente administra, posso com verdadeiro conhecimento apreciar o valioso proveito que d'esta aggregração incessantemente deriva para o nosso concelho, sem temer que as impressões de sympathy que esta Sociedade me desperta e a ligação d'uma solidaria camaradagem arastem o meu espirito ao exaggero.

O continuado e progressivo desenvolvimento que em todos os ramos de serviço de que com tanta abnegação se occupa a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, em face da sua exiguidade de recursos, sabemos todos nós, é filho de incalculaveis esforços e sinceras dedicações, que não podiam passar desapercibidas á admiração do actual municipio.

Eu julgo, interpretando a opinião do nosso meio, que a sustentação de tão alto conceito que em todo o paiz se fórma do valor d'esta Sociedade, devida a um grupo de illustres vimaranenses que constantemente a amparam e n'ella consomem a sua actividade, e de que v. exc.^a tem larga partilha, não é movida sómente pela ambição de promover a instrucção popular no concelho de Guimarães. Ha outro ideal. Possuindo nós, vimaranenses, o cidadão que tem o glorioso nome que dá o titulo a esta Sociedade, que historia teriam os homens seus coevos e contemporaneos se deixassem passar esta intellectualidade sem a considerar e comprehender não havendo um testemunho indelevel de que se fez justiça?

Por isso é que os caracteres mais cultos e pondunorosos d'esta terra convergiram para a consolidação d'esta instituição, ficando erguido assim um monumento, para mostrar aos vindouros que houve quem soubesse admirar um dos mais notaveis fillos de Guimarães.

E bem fez esta Sociedade em escolher o dia 9 de março, anniversario natalicio d'esse vulto, para commemorar com a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos d'esta cidade e concelho, em sessão solemne, o 14.^o anno da sua existencia, mantendo vivamente d'esta sorte a homenagem que lhe é devida.

O concelho de Guimarães pôde, pois, ufanar-se de possuir um estabelecimento que pela sua indole e fim a que se destina está n'um nivel superior de apreço, perante a opinião illustrada do paiz.

SNR. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — Desnecessario é repetir o que tantas vezes está dito por antecessores meus, sobre a influencia e acção d'esta Sociedade na nossa população; com o apparecimento d'ella, pôde-se bem determinar um novo periodo para a instrucção d'este concelho; quer os estabelecimentos principaes de ensino officiaes, quer os particula-

res, foram vindo á luz como consequencia da orientação que esta Sociedade creou, e tem sabido entreter.

A camara por seu lado coopera para o mesmo fim. Sabendo as enormes vantagens que provém para os seus habitantes com a valorisação dos exames do nosso Pequeno Seminario, não tem descurado o assumpto, e antes que o *bill* de indemnidade sancionasse a ultima reforma de instrucção secundaria, fez subir uma representação ao poder legislativo, em que se declarava a justiça do nosso pedido, para fazer n'esse sentido uma modificação á reforma dictatorial.

Emquanto á instrucção primaria, as escolas creadas vão sendo preenchidas consoante as necessidades locais.

Bem conhece a vereação que represento a sensata observação que v. exc.^a formula, ácerca das casas escolares e material de ensino; mas os valores orçamentarios são tão escassos que nos forçam a ficar muito áquem da aspiração de nós todos. V. exc.^a e a Sociedade sabem que na maior parte das nossas freguezias ruraes, para se installar uma escola, em regulares condições technicas, só edificando, e a realisação d'este desejo é quasi economicamente impossivel. N'esta parte temos de evolucio-nar lentamente.

Felizmente já não acontece assim com a repartição da bibliotheca. As successivas direcções d'esta casa têm superintendido tão sabiamente na vulgarisação da leitura e na acquisição de volumes, que em pouco tempo as salas que lhe são destinadas, não comportarão os augmentos que annualmente accrescem.

O que prende porém a attenção de todos, snr. presidente, é sobretudo o grande avanço, a rapidez, o enorme impulso que a secção archeologica tem tido desde que foi aberta ao publico. A appropriação da casa, o alojamento dos diversos objectos fazem um conjunto tão artistico, que encanta mesmo os profanos em tal sciencia; e este facto alegra-me por vêr ficar immorredouros os trabalhos praticos do nosso grande vimaranense. Nada mais harmonico que o eminente archeologo tivesse uma vasta representação dos seus assumptos queridos.

Finalmente, a camara de Guimarães congratula-se pela benefica funcção que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO desempenha n'este concelho e faz sinceros votos pelo seu constante engrandecimento.

Bem quizeramos dar um extracto perfeito dos brilhantes discursos proferidos n'aquella sessão. Não o podemos fazer; todavia, diremos que o snr. coronel João de Chaby, felicitando a Sociedade pelos seus fins e progressos e pela sua festa tão levantada, como sympathica, realisada n'esta sessão, fez um caloroso appello aos naturaes d'esta provincia para se não retrahirem ao pagamento do tributo de sangue, que se é o mais pesado, é sem duvida tambem o mais nobre. Exaltou o serviço militar e teceu rasgados elogios aos heroes da Africa.

O snr. coronel mais uma vez se mostrou um orador distincto, grandiloco e fluente no seu discurso tão marcial como patriótico.

O dr. Gonçalo Paúl disse que sendo filho do povo e natural d'esta terra, se congratulava com a Sociedade pelos benéficos resultados, colhidos dos esforços de seus socios. Sublimou as vantagens da instrucção, principalmente nas classes operarias, e fez votos pelos progressos da benemerita Sociedade, que tomou o nome d'um dos primeiros sabios do paiz, o exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins Sarmiento.

O snr. Crespo começou por notar a falta de comparencia do snr. dr. Sampaio na sessão solemne de 1895, sentindo-a: e criticou o atrazo da instrucção popular no nosso paiz; e apreciando uma estatistica que vira da instrucção nos diversos paizes, na qual o nosso figura com uma percentagem muito inferior, mostrou que tal estatistica não era exacta, não obstante o estado da nossa estar muito áquem do que deve ser. Como sempre teve phrases de espirito, fazendo sentir que os portuguezes são os primeiros a deprimir o que é indigena, para sómente applaudir o que é obra de estranhos; e que, se nos outros paizes mentem para engrandecer-se, no nosso para depreciar-se.

O snr. dr. Sampaio, respondendo ao snr. Crespo, na parte que lhe respeitava, declarou que se faltou á sessão solemne de 1895 foi devido ao facto de estar doente; porque aliás enquanto viver não deixará de concorrer a esta festa, a que tem ligada uma fracção da sua alma, como um dos installadores da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

O snr. dr. Avelino disse que, se João de Deus, o grande poeta, o grande amigo das crianças, teve uma apothese em vida, é justo que essa apothese continue e se complete depois da sua morte. Invocando a nossa recente gloria na Africa, disse que a obra da conquista estava incompleta e que era dever nosso contribuir e envidar esforços para civilisar aquellos povos; que para isso, era necessario construir egrejas com bons padres, tão dedicados á salvação das almas, como aos interesses nacionaes, e escolas com bons methodos e bons professo-

res, e que pedia á camara, tão dignamente representada na presidencia d'esta sessão, e á direcção da Sociedade, que representassem ao governo para estabelecer oficialmente no reino e nas possessões ultramarinas as escolas de instrucção primaria pelo systema *João de Deus* — esse methodo tão prodigiosamente simples e tão prodigiosamente proficuo. Fez a apologia do capitão Mousinho d'Albuquerque pelo acto heroico e temerario da captura do regulo temido — Gungunhana, acto que alguém qualificou de *loucura* — e teve uns rasgos de elevada e arrebatadora eloquencia, justificando que, se aquelle acto d'um grande heroismo, foi uma loucura, loucura foram todos os grandes feitos, que relacionou, que a historia nos apresenta como proezas heroicas, taes como a abnegação dos padres, missionando selvagens, d'um bispo de Paris, sacrificando-se n'uma terrivel epidemia, das irmãs de caridade e dos medicos nos hospitaes, dos paes sacrificando-se pelos filhos, etc., e terminou cheio de calor e enthusiasmo:— « Oh! Santa loucura, que assim fazes heroes — santa loucura, em que se evidencia o amor da patria e o amor da gloria! Oxalá que á espada fulgurante de Mousinho e companheiros succeda a espada de um heroe, a que se destina a cortar a cabeça de mil hydras, a ignorancia crassa d'aquelles povos, pelo methodo de *João de Deus* ».

Todos os oradores foram muito applaudidos.

*

Na sessão de 13 do mesmo mez, participando o snr. presidente o fallecimento do benemerito protector da Sociedade, padre Fortunato Casimiro da Silveira Gama, abbade de Quinchães, e do snr. conselheiro Bernardino Pereira Pinheiro, presidente da Associação das Escolas Moveis de Lisboa, disse que eram importantes os serviços prestados pelo primeiro a esta Sociedade, tanto que mereceu que o seu nome fosse inscripto n'um dos seus *quadros de honra*, e eram igualmente importantes os serviços que o segundo prestou á instrucção, como presidente d'aquella associação, por isso propunha que n'esta acta se exarasse um voto de profundo sentimento pela perda de tão prestantes cavalheiros. Foi approvedo por unanimidade.

*

O snr. abbade de Tagilde propoz e foi admittido socio o snr. conselheiro D. Manoel d'Albuquerque, D. Prior da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

*

Resolveu-se representar aos poderes superiores no sentido da proposta feita pelo snr. dr. Avelino da Silva Guimarães na sessão solemne de 9 d'este mez, afim de ser adoptado officialmente no reino e nos nossas possessões ultramarinas o methodo de *João de Deus*.

*

No dia 16 do mesmo mez realisou-se em assembléa geral, presidida pelo snr. Sebastião da Motta Cerveira, secretariado pelos snrs. João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães e João Abreu, a eleição da nova direcção, e foram eleitos os seguintes socios:

EFFECTIVOS

Padre Antonio Augusto Monteiro.
Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.
Domingos Leite de Castro.
Dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mesquita Paúl.
Tenente Joaquim Bernardino Fernandes d'Azevedo.
Dr. José da Cunha Sampaio.
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

SUBSTITUTOS

Dr. Antonio José da Silva Basto Junior.
Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.
Dr. Anthero Campos da Silva.
Dr. Avelino da Silva Guimarães.
Padre Abilio Augusto de Passos.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.
João Gualdino Pereira.

*

A Sociedade recebeu desde 1 de janeiro a 31 de março as offertas seguintes:

Para a bibliotheca :

Livros

- Dr. Francisco Martins Sarmento, 1 volume e *O Occidente* n.^{os} 595 a 604 e 609 a 620.
 Dr. Antonio José da Silva Basto, 2 volumes.
 Delfim Neves, 1 volume.
 Marianno Augusto da Rocha, 1 volume.
 Academia Polytechnica do Porto, 1 volume.
 Associação dos Proprietarios do Porto, 1 folheto.
 Dr. Antonio Motta Prego, 1 volume.
 Dr. Avelino da Silva Guimarães, collecção do *Jornal do Commercio* (anno de 1895).
 Dr. Avelino Guimarães da Costa Freitas, collecção d'A *Voz Publica* (anno de 1895).
 Padre Antonio Hermano, 1 folheto.
 Empreza do *Diario de Noticias*, 1 volume.
 Companhia de Seguros A Urbana Portugueza, 1 folheto.
 Atheneu Commercial do Porto, 1 folheto.
 Azevedo Coutinho & Laurindo Costa, 1 volume.
 Camara de Commercio e Industria de Lisboa, 1 volume.
 Associação Commercial do Porto, 1 volume.
 Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 1 folheto.
 Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 2 folhetos.
 Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, 1 folheto.
 Pia União de Santo Antonio em Portugal, 1 folheto.

Para a collecção de periodicos os seguintes:

Jornaes

- Jornal dos Estudantes*, Coimbra.
O Preto no Branco, Ponta Delgada.
O Amigo do Povo, Porto.
A Madrugada, Lisboa.
Revista de Direito, Legislação e Jurisprudencia, Lisboa.
A Scena, Lisboa.
Gazeta da Figueira, Figueira.

E para os museus de numismatica receberam-se offertas dos seguintes snrs.:

José Antonio Soares Guimarães, 1 moeda de cobre romana;
J. F. Nicolau Junior, 1 nota do Imperio do Brazil de 5\$000 reis;
uma dita de 10\$000 reis; outra dita de 100\$000 reis.

A todos os offerentes sinceros agradecimentos.

*

Terminando hoje as nossas funcções, agradecemos a todos os socios a confiança com que nos têm honrado ha sete annos.

Guimarães, 31 de março de 1896.

O secretario,

GASPAR L. D'A. G. PAÚL.